

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: AM-Desmatam<sup>to</sup>  
 Data: 08.12.78 Pg.: 07

## Burle diz que IBDF é incompetente

FSP 08.12.78

RIO (Sucursal) — "Crime de lesa-pátria". Assim o paisagista Burle Marx definiu ontem os estudos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal para o desmatamento da Amazônia. Juntamente com outro paisagista, José Tabacow, Burle Marx criticou o IBDF por omissão em sua função fiscalizadora e afirmou que o presidente do órgão, Paulo Berutti, não está preparado para a função que exerce, já que seu conhecimento do assunto se reduz a uma experiência como diretor de parques e jardins, em Belo Horizonte.

Burle Marx, que há três meses viajou pela Amazônia e se confessou horrorizado com o desmatamento predatório já em curso, argumentou que o comportamento de Paulo Berutti "é exemplar no sentido de que o cargo deveria estar na mão de um técnico e não de um aphilhado político".

José Tabacow, por sua vez, contestou argumentos de Paulo Berutti reiterados nos últimos meses sobre recursos renováveis. Segundo Tabacow não existe tecnologia de renovação de florestas e o uso da expressão "recursos renováveis" está sendo mal feita pelo Instituto do Desenvolvimento Florestal. "Não existe re-florestamento no Brasil", sentenciou Tabacow.

"A atuação do IBDF tem sido péssima", concordaram os dois paisagistas, criticando o grande empenho do órgão na produção de matéria prima como o carvão vegetal e o seu completo descuido da proteção dos grandes parques nacionais, também tarefa da atribuição do órgão.

Lembrando a viagem que fez pela Amazônia e que incluiu passagens por Corumbá, Porto Velho, Manaus, Cururu, Serra do Cachimbo e Aragarças, Burle Marx enfatizou seu descontentamento dizendo que ficou "aterrorizado" com o que viu, isto é, "queimadas gigantescas, destruições incriveis e a passos largos". Para Marx, os estudos do IBDF revelam que agora vão se oficializar as destruições que vinham sendo feitas, principalmente por empresas multinacionais.

Burle Marx viu destruição em Aragarças, na reserva Duck, a 50 quilômetros de Manaus, em Itacoatiara, onde uma área enorme foi desmatada para a plantação de Guaraná. "Ocorre que não foram feitas pesquisas para ver se o guaraná nasce na sombra, ou não.

Descônheciam completamente o assunto, mas primeira coisa que fizeram foi desmatar a área".

No Parque Tocantins, em Goiás, Burle Marx constatou que são feitas vendas de "sempre vivas" em quantidades mínimas de 100 quilos.

"Ocorre que as siderúrgicas são obrigadas por lei a replantar o volume equivalente que consumiu em carvão vegetal, mas a venda na porta das siderúrgicas que aumenta dia a dia não tem fiscalização eficaz. Assim a lei não é cumprida, trazendo enorme prejuízo a Nação", disse. Lembrou também que, em passagem por Eunapolis, na Bahia, constatou a existência de 150 serrarias funcionando intensamente.

Lembrou o caso de uso de desfolhantes químicos em que ele próprio fez a denúncia ao IBDF, e que, depois de muito tempo, o órgão respondeu simplesmente que iria investigar. Trata-se do caso de uma área de 40 quilômetros na estrada Miranda-Corumbá onde houve grande desforhamento, ficando apenas o esqueletos das árvores.

"O IBDF fecha os olhos à realidade", afirmou Burle Marx, condenando também uma indiferença quase que geral em relação ao assunto. Segundo Marx, "estamos acabando com nossas florestas e assistindo a isso com uma indiferença de fatalismo oriental".